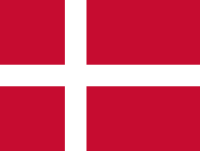
Dinamarca



**O País**

O Reino da Dinamarca, cuja capital é a cidade de Copenhague e o idioma oficial é o dinamarquês, é um país nórdico localizado no continente europeu, onde faz fronteira com Alemanha e a Suécia. Sua população é de aproximadamente 5,731 milhões de habitantes, espalhados por um território cuja extensão é calculada em 43.094 km². O país tem como religião oficial o cristianismo, sendo este representado pela Igreja Evangélica Luterana da Dinamarca. Seu PIB é calculado em 306,1 bilhões de dólares americanos e, apesar de ser membro da União Europeia, sua moeda oficial é a coroa dinamarquesa. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) se caracteriza por ser um dos melhores do mundo, alcançando a 4ª posição no ranking mundial e sen-do calculado em 0,923. O país é membro de organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Fundo Monetário Internacional (FMI), dentre outras.

**Relações com os Conselhos**

A Dinamarca, apesar de não ser um membro da União Africana, busca atuar no continente africano a fim de reduzir o número de conflitos e estabilização dos Estados considerados frágeis. Além disso, o país contribuiu com pessoal militar para as operações de manutenção da paz da ONU no sul do Sudão e no Mali. Outro ponto diz respeito ao fato da Dinamarca reconhecer a União Africana como um ator fundamental no continente, principalmente no que tange a integração, estabilidade e segurança. No que se refere ao Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), a Dinamarca não possui o assento de membro rotativo no presente momento, contudo, busca adotar alguma das resoluções e planos – como, por exemplo, no que se refere a igualdade de gênero.

**O País e os Direitos Humanos**

Apesar da Dinamarca se caracterizar por ser um país com baixas taxas de desigualdade social e violência, a organização *Human Rights Watch* já criticou o país por criar leis que permitem as autoridades confiscar bens de refugiados para que estes possam pagar pela sua estadia neste país. Além disso, a Anistia Internacional chamou atenção para práticas de tortura e confinamento solitário de detentos, bem como uso excessivo de força policial contra refugiados e o aumento do número de casos de violência contra a mulher.

No que se refere ao conflito na RCA, a Dinamarca atuou por meio de ajuda financeira, deslocando fundos para a atuação da Cruz Vermelha no país africano, visando contribuir para a proteção de quase meio milhão de pessoas. Ademais, durante vários anos, o Fundo Humanitário Comum do CAR da ONU (CHF-CAR) foi apoiado pela Suécia, Irlanda, Reino Unido e Holanda, e agora também pela Dinamarca.